

## ATOS INTERPRETATIVOS: REFLEXÕES SOBRE ESPAÇOS E TEMPOS NAS INTERFACES ENTRE LINGUAGENS E CULTURAS

Este volume da Nova Revista Amazônica é uma edição especial. Nele, optamos por reunir parcela da produção acadêmica ligada ao Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia (PPLSA/UFGA), gestada por professores/orientadores, por alunos que desenvolvem as suas pesquisas, por uma ex-aluna que, no momento, realiza o seu doutorado, bem como por professores colaboradores do referido programa.

O empenho para que a edição viesse à tona deve-se a um grupo de pessoas que se envolveram com a proposta de redinamizar a nossa revista, especialmente quanto ao esforço para retomarmos a regularidade das edições. Portanto, o esforço dos organizadores soma-se ao da coordenação, especialmente na figura de José Guilherme dos Santos Fernandes, aos autores que prontamente se dispuseram a cooperar e, principalmente, ao interesse e à disposição de alguns discentes que, estimulados pelo professor Daniel dos Santos Fernandes, rapidamente mobilizaram uma rede de diálogo e de auxílio em torno deste novo número.

Sendo assim, a revista que ora apresentamos aos leitores é fruto de uma proposta dialógica que uniu professores e estudantes em prol da produção de conhecimento *na e sobre* a Amazônia. O mais importante, parece-nos, é que este conhecimento foi elaborado desde a nossa pertença à Bragança. Os artigos aqui presentes emergem do nosso lugar de pesquisadores ligados ao PPLSA e isto tem grande relevância quando pensamos na construção de conhecimento fora da metrópole, como forma e expressão de um saber descentrado, que se espalha para outras porções paraenses, alcançando outras possibilidades quanto à produção e ao envolvimento das pessoas na elaboração de saberes no contexto da amazônica.

A proposta desta edição, desta forma, gira em torno das complexidades que seriam próprias às discussões, no contexto amazônico, sobre as possibilidades de pensarmos acerca dos atos interpretativos em relação a temáticas e « objetos » de pesquisa diversos. Nestes termos, tais atos interpretativos seriam hermenêuticas possíveis em relação às experiências plurais de coletivos humanos e, por isso, relativas às alteridades amazônicas no Pará.

Elas surgem, assim, como expressões formais configuradoras de paisagens e imaginários na Amazônia, de caráter ético-estético que tensionam campo e cidade (abrindo espaço para urbano); natureza e cultura (evocando uma *natureculture*); humanos, não-humanos e sobre-humanos; enfim, real e ficção, sob a perspectiva de diferentes coletivos sociais, envolvendo relações cognitivas e sensíveis *com e no* mundo amazônico.

Finalmente, a proposta do número volta-se às dimensões da hermenêutica como viabilidade de leitura/entendimento/reflexão acerca dos « lugares praticados », centrando-se nas interfaces das linguagens e das culturas, desde os seus vínculos com as noções de espaço e de tempo – em um sentido amplo – de maneira a contribuir para a produção de conhecimento na região, mediante abordagens mais ou menos interdisciplinares, mas todas elas consoantes à produção do saber no corpo de nosso programa de pós-graduação.

Bragança, 30 de junho de 2016

Prof. Dr. Flávio Leonel Abreu da Silveira

Prof. Dr. Daniel dos Santos Fernandes